

- **50,5%** das empresas acreditam não ser possível prever quando terminarão os prejuízos da pandemia para o setor de transporte.
- **41,6%** avaliam a situação atual de suas empresas como satisfatória. Os transportadores acreditam que essa situação não vai mudar nos próximos seis meses (**46,8%**) ou poderá melhorar (**24,9%**).
- **46,1%** apontaram que tiveram um aumento do endividamento em março de 2021, comparado com o mesmo período de anos anteriores.
- **42,0%** apontaram queda na capacidade de pagamento.
- **54,2%** apontaram redução de demanda. **17,4%** apontaram aumento na demanda.
- **55,7%** tiveram redução no faturamento. **16,7%** tiveram aumento no faturamento.
- **35,8%** solicitaram crédito em 2021, por conta da pandemia; e, dessas empresas solicitantes, **27,6%** tiveram o acesso negado pelas instituições financeiras.
- Mais da metade (**65,5%**) do crédito negado foi para capital de giro de suas empresas. Para **58,6%** das negativas recebidas o motivo informado foi a capacidade comprometida de pagamento da empresa; e para outros **20,7%** o motivo foi a restrição de crédito em nome da empresa.
- **42,3%** das empresas respondentes acreditam que vão fechar o ano de 2021 com prejuízo.
- **28,7%** já adotaram demissões em 2021, por conta dos impactos da pandemia; sendo que mais da metade (**53,6%**) dessas empresas que já demitiram acreditam ter que continuar com os desligamentos nos próximos três meses.
- **49,5%** das empresas respondentes avaliam como ruim ou péssima a atuação do governo federal no apoio às transportadoras durante a pandemia.
- Dentre as principais medidas que deveriam ser priorizadas pelo governo federal, a vacinação em massa da população para combate ao novo coronavírus (**76,8%**) e a disponibilização de linhas especiais de crédito, com juros reduzidos e carência estendida para empresas de todos os portes (**47,8%**), foram as mais citadas.